

Agosto 2018

CONTEXTO

Desde 2015, venezuelanos têm deixado seu país de origem devido à uma crise social, política e econômica. Estima-se que 75.560 mil¹ solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos estão atualmente no Brasil, dos quais 25.000 mil estejam na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, região Norte do Brasil.² REACH, em apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e parceiros, está conduzindo regularmente estudos para auxiliar o planejamento e uma resposta humanitária mais efetiva. Este relatório refere-se aos resultados analisados da terceira rodada na cidade³ com o propósito de fornecer dados atualizados sobre os casos de vulnerabilidade e as necessidades prioritárias da população afetada.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- Como indicado nos meses anteriores, as oportunidades de meios de vida e condições de emprego adequadas foram reportados pelos participantes dos Grupos Focais (GFs) como principais necessidades para os venezuelanos que vivem em Boa Vista.
- Migrantes e solicitantes de refúgio reportaram ter acesso aos serviços básicos de saúde e educação em Boa Vista. Contudo, os venezuelanos indicaram dificuldades para acessar escolas e unidades básicas de saúde por ausência de vagas, bem como perceberam discriminação nestes espaços por parte da comunidade anfitriã.
- Participantes dos grupos focais de discussão (FGDs) perceberam o crescimento de episódios de tensão entre as comunidades, principalmente, após o incidente ocorrido em Pacaraima no dia 18 de Agosto. Foram reportados o aumento de casos envolvendo violência, como agressão física e intimidação por parte de alguns membros da comunidade anfitriã.⁴
- Os participantes dos grupos focais observaram diminuição significativa na ajuda ofertada pela comunidade anfitriã, principalmente, para aqueles venezuelanos que vivem em situação de vulnerabilidade fora dos abrigos. Em agosto, espaços cedidos para habitação, doações espontâneas de roupas e de itens não-alimentícios, por parte da comunidade anfitriã foram citados com baixa frequência nos grupos focais. A ajuda humanitária reportada pelos participantes dos FGDs restringiu-se a doações de alimentos por parte de entidades religiosas e benefícios do Bolsa Família, programa governamental de proteção social.⁵

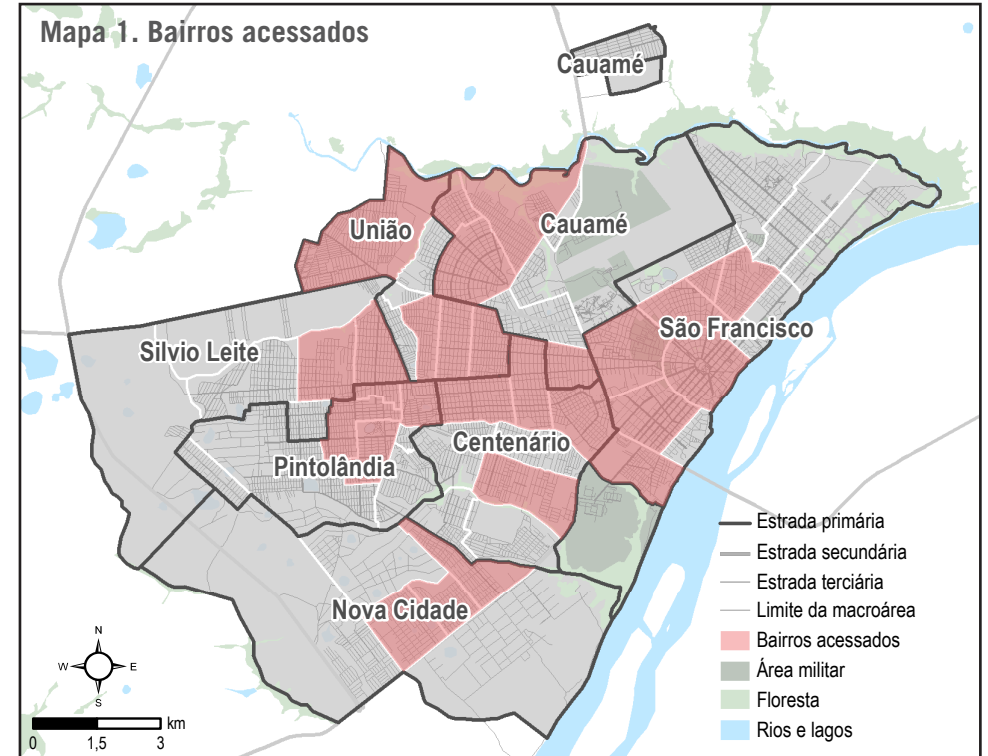
1. Polícia Federal, Agosto, 2018. Este número representa o total de venezuelanos registrados no Brasil pela Polícia Federal desde 2015.

2. Prefeitura de Boa Vista, Julho, 2018

3. O relatório Panorama Humanitário de Julho está disponível aqui: [Inglês](#), [Português](#)

4. Em 18 de agosto de 2018, uma agitação social envolvendo membros da comunidade anfitriã da cidade fronteira resultou no deslocamento de vários venezuelanos daquele lugar.

5. Programa de proteção social do governo brasileiro que fornece ajuda financeira às famílias garantindo que crianças frequentem a escola e sejam vacinadas.



METODOLOGIA

REACH realizou a coleta de dados primários entre 15 e 18 de agosto em 28 dos 57 bairros da cidade de Boa Vista (ver mapa 1 acima). Os dados foram coletados através de 28 FGDs, no total de 197 solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos (108 mulheres e 89 homens). Os participantes foram selecionados nos bairros onde residem e a escolha baseada no seu conhecimento acerca dos múltiplos fatores relacionados às necessidades da população. Além disso, foram verificados casos onde pessoas estão vivendo em condições de vulnerabilidade, através da observação direta e dados coletados durante as atividades dos FGD. Tendo em vista a metodologia usada, a informação apresentada aqui deve ser considerada apenas como um indicativo.

DADOS DEMOGRÁFICOS

De acordo com os dados coletados pelo município de Boa Vista, em junho de 2018, a maioria dos venezuelanos residentes na cidade estavam na faixa etária entre 15 e 60 anos (74%), sendo mais da metade homens (57%).⁶ Os participantes dos FGD indicaram que a maioria dos venezuelanos estão organizados em grupos familiares, seguido por grupos de amigos ou conhecidos. No tocante à educação, foi estimado que a maioria dos venezuelanos em Boa Vista (aproximadamente 70%) possuem nível médio completo e uma minoria (20%), nível superior completo ou outro tipo de nível escolar (10% ensino fundamental ou ensino técnico). Por fim, os participantes dos FGD indicaram que atualmente um pequeno grupo de indígenas está vivendo fora dos abrigos em Boa Vista na macro área Pintolândia.⁷

DESLOCAMENTO E INTENÇÕES

No mês de agosto, as áreas de origem mencionadas pelos venezuelanos participantes dos FGD permanecem as mesmas observadas no mês de julho. A maioria são oriundos da região nordeste (58%, dos estados de Monagas e Anzoátegui), seguido da região sul do estado de Bolívar (33%) que faz fronteira com o estado de Roraima (Brasil).

Mapa 2. Áreas de origem dos participantes dos FGD



6. Dados foram coletados entre 28 de maio e 9 de junho a partir de entrevistas com 9.000 venezuelanos, amostragem não foi representativa.

7. Atualmente, existe um abrigo (localizado na macro área de Pintolândia e chamado de mesmo nome) que acomoda populações indígenas venezuelanas que atualmente vivem em Boa Vista. Informações de julho estão disponíveis [aqui](#).

No mês de agosto, fatores que motivaram a saída da Venezuela e fatores de atração para escolha do Brasil permanecem similares aos observados no mês anterior. Aspectos econômicos como inflação, desemprego, custo de vida e baixos salários, falta de acesso aos serviços de saúde e educação foram os principais fatores reportados pelos participantes que impulsionaram o deslocamento. Também foi destacado o temor em relação às forças de segurança em seu país (policiais e militares), bem como um crescimento generalizado da insegurança urbana. Os principais elementos de atração reportados foram a proximidade geográfica, baixo custo da viagem para o Brasil em comparação a outros destinos, e a não exigência de passaporte para cruzar a fronteira. Os principais fatores reportados pelos venezuelanos para permanecerem em Boa Vista estão ligados à percepção de que a cidade parece ser mais segura do que outros lugares no Brasil, a presença de familiares ou conhecidos, a ausência de recursos para seguir para outros lugares e a proximidade com a Venezuela, que facilita o envio de dinheiro e alimentos, bem como a visita aos familiares. Porém, os participantes dos FGDs relataram que se soubessem de oportunidades de emprego em outros lugares e tivessem recursos para custear o seu deslocamento, deixariam Boa Vista.

CONDIÇÕES DE MORADIA

No mês de agosto, em todas as macro áreas da cidade, participantes dos FGDs reportaram que os venezuelanos estão enfrentando escassez de moradias para alugar. Os espaços alugados são comumente compartilhados por mais de um grupo familiar para divisão do custo do aluguel, com a média estimada de um grupo familiar (3-5 pessoas) por quarto e valor médio do aluguel entre 250 e 500 reais.⁸ Muitos participantes dos FGDs reportaram que as condições de habitação não são dignas, com a ausência de bens essenciais ou banheiros, superlotação de espaços, ausência de limpeza e problemas com umidade e ventilação.

SITUAÇÃO LEGAL

No mês de agosto, a situação legal dos venezuelanos não mudou significativamente, sendo que a maioria das pessoas estão registradas na Polícia Federal.⁹ O registro mais comum foi a solicitação de refúgio, seguido da residência temporária.¹⁰ Os participantes dos FGDs indicaram preferência pelo visto de residência temporária (RT), embora tenha sido percebido que muitos não possuem clareza sobre os diferentes tipos de registros e seus respectivos benefícios, e por isso, optam pelo visto que leva menos tempo para ser obtido.

A maioria dos participantes dos FGDs reportaram que não enfrentam dificuldades para o registro, embora uma minoria percebeu falta de flexibilidade para as datas de agendamento da entrevista na Polícia Federal, bem como a percepção que o tempo de espera têm aumentado, em especial para residência temporária. Uma minoria dos participantes reportou que a muitas crianças não possuem passaporte ou documento de identificação resultando em dificuldades para o registro, além de relatar que aqueles sem acesso à internet enfrentam dificuldades para verificar e acompanhar o andamento do seu processo legal.

8. 1 USD = 4,19 BRL, 19 de setembro 2018.

9. A Polícia Federal é o órgão nacional responsável pelo registro de estrangeiros.

10. De acordo com a legislação brasileira (2017), os cidadãos venezuelanos têm o direito de solicitar residência temporária no Brasil, que é válida por 2 anos, enquanto o status de solicitante de refúgio precisa ser renovado anualmente.

ACESSO À INFORMAÇÃO

Como observado no mês de julho, em agosto os participantes dos FGDs reportaram que os venezuelanos têm pouco conhecimento sobre seus direitos legais e instituições que podem acessar caso de direitos violados. Fontes informais são os principais canais de comunicação dos venezuelanos, em especial, a internet (acessada através de planos de dados móveis e rede wifi pública em muitas praças por toda cidade), bem como conversas informais com pessoas conhecidas. Barreira linguística e ausência de telefones celulares foram reportadas como as principais dificuldades para acessar informações. Os participantes dos FGDs reportaram que as principais carências de informação são referentes aos direitos trabalhistas e do migrante. Na macro área Centenário migrantes e solicitantes de refúgio indicaram a necessidade de informações em questões legais relacionadas ao aluguel de casas.

MEIOS DE VIDA

No mês de agosto, foi reportado que quase todos venezuelanos em Boa Vista encontraram dificuldades para acessar trabalho em suas respectivas áreas de formação ou em trabalhos similares aos que exerciam na Venezuela e que a maioria enfrenta desafios significativos para acessar qualquer forma de emprego. Em Boa Vista, o principais tipo de oportunidade reportada são atividades informais ou diárias irregulares, com média de dias trabalhados entre 15 a 20 dias por mês. Os participantes dos FGDs reportaram que a média de dias trabalhados são 5 dias por mês nas macro áreas Centenário e Cauamé. Exceto nas macro áreas São Francisco e Cauamé (onde o valor médio pago por dia está entre 51 e 100 reais), na maior parte da cidade de Boa Vista, o preço das diárias varia entre 26 e 50 reais.

Os participantes dos FGDs reportaram que enquanto as dificuldades encontradas para acessar emprego foram em parte devido a ausência de oferta de trabalho adequadas na cidade, houve também uma percepção da discriminação agravada pela barreira linguística. Muitos observaram que sem indicação da comunidade anfitriã, empregos formais ou regulares são extremamente difíceis de acessar. Os participantes dos FGDs reportaram uma grande variedade de empregos almejados, principalmente como cozinheiros, policiais, cabeleireira, atendentes, comerciantes, garçons, secretarias, engenheiros, trabalhadores da construção civil qualificado ou não, técnicos de telecomunicação e pintores.

Além disso, aqueles que conseguiram alguma forma de trabalho, reportaram a existência de alguns riscos laborais. Estas se diferem por gênero: os homens frequentemente relatam a ausência de equipamentos de segurança em atividades na construção ou similares, as mulheres reportam o assédio sexual e em alguns casos abuso sexual. Outros riscos reportados por ambos os gêneros foram intimidação por motoristas de veículos enquanto deslocam-se de bicicleta para o trabalho, bem como relatos de exploração laboral e o não pagamento pela atividade realizada.

ACESSO À SERVIÇOS

Saúde

Não foi registrada mudança no acesso aos serviços de saúde durante o mês de agosto, sendo que a maioria dos participantes dos FGDs não reportaram dificuldades significativas. Além disso, eles indicaram que os serviços são de boa qualidade, com distribuição de medicamentos gratuitos, e médicos qualificados e condolentes. No entanto, nas macro áreas Pintolândia e União reportou-se casos isolados de discriminação pela equipe da unidade de saúde e de usuários brasileiros, assim como questões ligadas à capacidade do serviço.

Educação

No mês de agosto, os participantes dos FGDs continuaram reportando a ausência de vagas nas escolas, em especial nas macro áreas Cauamé e São Francisco. Além disso, reportaram que crianças ainda não registradas na Polícia Federal estão desabilitadas para acessar os serviços de educação e outras precisam aguardar o fim do ano letivo para solicitar uma vaga. Venezuelanos com crianças em idade escolar relataram que as escolas são geralmente de boa qualidade, com bons profissionais e materiais escolares de alta qualidade, embora casos isolados de bullying ou discriminação continuaram. Nas macro áreas Nova Cidade, Pintolândia e União os participantes dos FGDs reportaram a distância como uma dificuldade para o acesso às escolas.

Ajuda humanitária

De acordo com os FGDs na maioria das macro áreas, a principal forma de ajuda reportada foram as cestas básicas de alimento oferecidas por organizações religiosas e ONGs. Migrantes e solicitantes de refúgio também reportaram o benefício financeiro do programa do Governo Federal Bolsa-Família. Venezuelanos residentes na macro área Cauamé reportaram que a ajuda recebida na região é insuficiente. Em comparação com os meses de junho e julho, os participantes dos FGDs relataram uma diminuição na oferta de ajuda oferecida por membros comunidade anfitriã. Uma das razões se deve a um percebido sentimento de desconfiança que foi intensificado pela agitação social ocorrida em Pacaraima, no dia 18 de agosto. Meios de vida sustentáveis continuam sendo as necessidades mais enfatizadas pelos participantes de FGDs.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

No geral, os venezuelanos que vivem fora dos abrigos em Boa Vista reportaram relações positivas com membros da comunidade anfitriã, embora interações limitadas sejam mais comuns. Após o incidente em Pacaraima (ocorrido em 18 de agosto), venezuelanos perceberam que a coexistência com brasileiros tem se deteriorado mais, com casos reportados de agressão verbal e física e intimidação por parte de membros da comunidade anfitriã contra venezuelanos em quase todas as macro áreas da cidade.

Afim de melhorar a relação de coexistência, os participantes dos FGDs sugeriram iniciativas relacionadas à intercâmbio cultural, ligado à gastronomia e manifestações culturais, atividades esportivas, aulas de línguas, bem como campanhas de promoção da tolerância e integração local de venezuelanos no Brasil.

PROTEÇÃO

População vulnerável

Como observado no mapa 3 e nos mapas das macro áreas nas páginas seguintes, um grande número de venezuelanos continuam vivendo em espaços públicos, barracas, espaços abertos, prédios públicos em desuso ou casas abandonadas/ruínas. No decorrer do mês de agosto, parte destas populações reportadas foram levadas para abrigos, que dispuseram de vagas com a saída de alguns venezuelanos que se mudaram no processo de interiorização. Embora o fluxo da população em Boa Vista continua a ser diário, o número de pessoas vivendo em condições de vulnerabilidade não parece estar aumentar significativamente.¹¹ Também, episódios não confirmados de violência das autoridades policiais contra venezuelanos foram relatados.

Proteção de crianças

Como reportado em julho, relatos de trabalho infantil¹² foram reportados em toda a cidade, principalmente, nas macro áreas Pintelândia, Cauamé e São Francisco. As principais atividades mencionadas pelos participantes dos FGDs foram mendicância e, alguns relatos esporádicos de venda ambulante e coleta de material reciclável.

11. Devido à natureza transitória de grande parte dessa população, as informações sobre cada caso de vulnerabilidade podem ser consideradas relevantes apenas no momento específico da coleta de dados, sendo essas informações apenas indicativas.

12. O trabalho infantil é definido como atividade laboral que priva a criança de sua infância, do seu potencial e dignidade, bem como prejudica seu desenvolvimento mental e físico (Organização Internacional do Trabalho).

Sobre REACH

REACH é uma iniciativa conjunta de duas organizações não governamentais internacionais – ACTED e IMPACT Initiatives – e a UN Operational Satellite Applications Programme (UNOSAT). REACH busca fortalecer decisões baseando-se em evidências auxiliando atores humanitários a partir da coleta eficiente de dados, gestão e análise antes, durante e depois de situações de emergência. Assim, REACH contribui para garantir que comunidades afetadas por crises humanitárias recebam o apoio necessário. Todas as atividades da REACH são conduzidas com o apoio e dentro do modelo de mecanismos de coordenação de ajuda inter-agencial. Para mais informações, por favor visite nosso site: www.reach-initiative.org Você pode nos contatar diretamente através do email: geneva@reach-initiative.org e seguir-nos no Twitter: [@REACH_info](https://twitter.com/REACH_info).